

Vacinação: um mal necessário ou mal informado?

Autor(res)

Luciana Paes De Andrade
Matheus Ferreira Baroni
João Pedro Villela Simões
Antonio Delgado Neto
Vitor Hugo Aparecido Silva Fernandes
Guilherme Garcia De Oliveira
Gustavo Kenji Sato Horita

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A vacinação é considerada uma das intervenções mais efetivas da saúde pública na prevenção de doenças transmissíveis, responsável pela significativa redução da morbimortalidade em todo o mundo. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, consolidou-se como referência internacional, ao garantir acesso universal e gratuito às vacinas (BRASIL, 2014). Entretanto, a partir de 2015 observa-se uma queda progressiva das coberturas vacinais no país, acompanhada do aumento da hesitação vacinal, fenômeno definido como atraso ou recusa em aceitar vacinas disponíveis, e que foi classificado pela Organização Mundial da Saúde como uma das dez maiores ameaças à saúde global (OMS, 2019). Esse cenário coloca em risco a manutenção de conquistas históricas, como a eliminação do sarampo, poliomielite, influenza e coqueluche e reforça a necessidade de ações educativas permanentes em espaços de atenção primária.

Objetivo

Esclarecer a comunidade sobre a importância da vacinação na prevenção de doenças e na promoção da saúde coletiva.Realizar atividades educativas presenciais, com dinâmicas interativas baseadas em mitos e verdades sobre a vacinação;Abordar as principais vacinas e suas indicações, com ênfase em doenças prevalentes na unidade, como sarampo, influenza, rotavírus e coqueluche;

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Dr. Carlos Alberto Jurgielewicz (USF Cristo Redentor, Campo Grande – MS) e foi direcionado aos usuários presentes na unidade, com foco em pais, responsáveis e demais membros da comunidade. A ação teve caráter educativo e descritivo e ocorreu durante o período de um mês, contemplando planejamento, execução e avaliação. As atividades foram realizadas presencialmente, com duração aproximada de 1 hora. No planejamento, a equipe organizou o conteúdo, elaborou os materiais (cartolina ilustrativa e educativa, além de placas caseiras com sinais de “sim” ou “não”) e definiu o roteiro de acordo com o



espaço e com o fluxo [illegible] esclarecedor. O conteúdo abordou a importância da vacinação, os mitos e verdades, e vacinas específicas como sarampo, influenza, rotavírus, HPV e coqueluche, considerando os dados locais e o Calendário Nacional de Vacinação (BRASIL, 2017).

Resultados e Discussão

A ação extensionista atingiu o objetivo de esclarecer a comunidade presente sobre a importância da vacinação na prevenção de doenças e a importância desta para prevenir doenças reemergentes. A palestra introdutória permitiu que os participantes compreendessem, de forma acessível para todos, como as vacinas funcionam e por que são fundamentais para evitar a reemergência de enfermidades como sarampo, influenza, rotavírus e coqueluche. A dinâmica de mitos e verdades estimulou uma participação ativa, fortalecendo a interação e o vínculo dos participantes e a equipe da ação, garantindo pensamento crítico dos usuários e promovendo a correção de informações equivocadas amplamente difundidas na comunidade de forma didática.
No ponto de vista social, a atividade contribuiu para a desconstrução de preconceitos equivocados sobre o tema.

Conclusão

O projeto de conscientização da vacinação atinge seu encerramento com a certeza de ter cumprido sua missão essencial: semear o conhecimento e fortalecer a confiança nas práticas de imunização. Durante sua execução, o projeto demonstrou que a informação clara, acessível e baseada em evidências científicas é a ferramenta mais poderosa contra o ceticismo e a desinformação.

Referências

BRASIL. Programa Nacional de Imunizações: 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
COSTA, L. H.; MOURA, A. R.; SILVA, D. P. Incidência de coqueluche em crianças menores de 1 ano e relação com a vacinação materna no Brasil, 2008 a 2018. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2021.
FERREIRA, J. A.; LIMA, P. R.; ALMEIDA, C. F. Adesão à vacina contra influenza em idosos com comorbidades cardiovasculares. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 7, p. 1-12, 2019.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Ten threats to global health in 2019. Genebra: World Health Organization, 2019. Disponível em: https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019. Acesso em: 16 out. 2025.
SOUZA, R. M. et al. Efeitos da campanha de vacinação nas internações e mortalidade relacionados ao sarampo no Brasil na última década. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, n. 4, p. 1-10, 2020